

TRANSIÇÃO  Equipe

Transição terá nomes do PT e do Plano Real na Economia e Tebet na área social

— Persio Arida e André Lara Resende, economistas que participaram da gestão FHC, dividem espaço com petistas Nelson Barbosa e Guilherme Mello; senadora do MDB chefia grupo técnico

ANDRÉ BORGES
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva escolheu os principais nomes da equipe de transição do governo. Na área econômica, o grupo será liderado por quatro economistas com perfil distinto: André Lara Resende, Persio Arida, Guilherme Mello e Nelson Barbosa. O anúncio foi feito ontem pelo futuro vice-presidente Geraldo Alckmin, coordenador-geral da transição, cinco horas antes do desembarque de Lula em Brasília. Os nomes de Lara Resende, Arida e Mello foram antecipados pelo Estadão, no sábado.

A composição inicialmente divulgada mostra que o PT vai dividir as discussões com economistas de histórico liberal, com quem o partido divergia na época do Plano Real e na gestão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). A senadora do MDB Simone Tebet comandará a área social do grupo.

Integrantes de 12 partidos, incluindo o PT, vão participar da equipe pelo lado de Lula (mais informações nesta página). O presidente Jair Bolsonaro (PL) indicou o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, para conduzir os trabalhos e definir os nomes que repassarão as informações sobre programas e projetos do governo.

O PT tenta se aproximar de partidos de centro e centro-direita para compor a base de sustentação do novo governo no Congresso e convidou o PSD de Gilberto Kassab para participar do Conselho Político da transição. Alckmin assinou ontem três portarias e disse que serão montados 31 grupos temáticos.

Em sua primeira viagem a Brasília após a vitória nas urnas, no último dia 30, Lula terá uma série de reuniões na capital. Ele vai se encontrar hoje com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). No Judiciário, Lula também terá conversas com os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber; do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes; e do Superior Tribunal de

Justiça (STJ), Maria Thereza de Assis Moura.

Na pauta dos encontros estão desde negociações para a montagem do primeiro escalão até a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para permitir ao governo pagar o Auxílio Brasil de R\$ 600, rebatizado de Bolsa Família, a partir de janeiro de 2023.

'COTA PESSOAL'. O MDB ainda deverá anunciar outro nome para a equipe de transição porque Simone entra na chamada "cota pessoal" de Lula. Desde que saiu da eleição em terceiro lugar e fez campanha para o petista, ganhou muitos pontos com ele. Coube a Alckmin, no entanto, falar ontem sobre a função de Simone na equipe.

Questionado sobre qual será o cargo da senadora na Esplanada, o ex-tucano abriu um sorriso. "Ela tem espírito de ministra", afirmou. O vice-presidente eleito não disse, porém, qual cadeira a senadora ocupará no futuro governo. "Simone, com sua experiência, sensibilidade e força da mulher, vai trabalhar na área do desenvolvimento social, que é importantíssima", observou Alckmin.

Composição Representantes de 12 partidos, incluindo o PT, vão participar dos trabalhos de sucessão

Simone gostaria de ser ministra da Educação, mas ainda não se sabe com qual espaço ficará. Além dela, vão integrar o grupo social as ex-ministras Márcia Lopes e Tereza Campello e o deputado estadual de Minas André Quintão (PT).

Aliado de Alckmin, o ex-deputado Floriano Pesaro (PSB) será coordenador executivo da transição. O ex-ministro Aloizio Mercadante, presidente da Fundação Perseu Abramo, será o responsável pela coordenação técnica e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, ficará com a articulação política. A socióloga Rosângela da Silva, a Janja, futura primeira-dama, está encarregada de cuidar dos preparativos para a posse de Lula, em 1.º de janeiro de 2023.

Integrantes

Os nomes escalados para compor a equipe

Coordenador-geral



Geraldo Alckmin
Ex-governador de São Paulo

Coordenação executiva

Floriano Pesaro
Ex-deputado federal

Coordenação de Articulação Política

Gleisi Hoffmann
Deputada federal e presidente do PT

Coordenação dos Grupos Técnicos

Aloizio Mercadante
Ex-ministro, ex-senador e presidente da Fundação Perseu Abramo

Coordenação de Organização da Posse

Rosângela da Silva, Janja
Socióloga

Grupo Técnico de Assistência Social



Simone Tebet
Senadora

Márcia Lopes

Ex-ministra do Desenv. Social e Combate à Fome

Tereza Campello

Ex-ministra do Desenv. Social e Combate à Fome

André Quintão
Deputado estadual em Minas Gerais

Grupo Técnico de Economia



Persio Arida
Ex-presidente do BNDES e do Banco Central

André Lara Resende

Ex-presidente do BNDES

Guilherme Mello

Economista

Nelson Barbosa

Ex-ministro da Fazenda

Conselho de Transição Governamental (representante dos partidos)



Carlos Siqueira (PSB)

Antônio Brito (PSD)

Daniel Tourinho (Agir)

Felipe Espírito Santo (PROS)

Gleisi Hoffmann (PT)

Guilherme Ítalo (Avante)

Jefferson Coriteac (SD)

José Luiz Penna (PV)

Juliano Medeiros (PSOL)

Luciana Santos (PCdoB)

Wesley Diógenes (Rede)

Wolney Queiroz (PDT)

EXPERIÊNCIA. Alckmin também afirmou que o economista Guido Mantega, ex-ministro da Fazenda nos governos Lula e Dilma Rousseff, participará da transição. "Contamos com sua experiência", disse o vice eleito, após assinar as portarias referentes à instalação do novo gabinete e de seus integrantes. Todos vão trabalhar no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Formuladores do Plano Real, André Lara Resende e Persio Arida são próximos de Alckmin. Arida foi presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 1993 e 1994 e do Banco Central na gestão FHC. Em 2018, coordenou o programa econômico de Alckmin. Naquele ano, Lara Resende - um dos profissionais mais influentes de sua geração - assessorou a então candidata à Presidência Marina Silva (Rede), hoje deputada eleita.

Já Nelson Barbosa foi ministro da Fazenda e do Planejamento do governo Dilma. Guilherme Mello, por sua vez, é economista ligado ao PT. Professor da Unicamp, Mello atuou como um dos principais porta-vozes da campanha de Lula para a área econômica.

EQUILÍBRIO. O quarteto tem pensamentos diferentes, e, em alguns casos, até mesmo opostos sobre política econômica. A aposta de Lula, porém, é promover um equilíbrio de forças de economistas que atuam dentro e fora do partido. Petistas vinham cobrando uma participação mais equilibrada na equipe de transição.

Indagado pela reportagem se será possível a convergência de propostas diante de posições distintas, Alckmin respondeu: "Não são visões opostas. São complementares".

O arranjo na economia não significa compromisso com cargos no novo governo. O vice-presidente eleito destacou que, nesta fase, o objetivo de todos é elaborar propostas.

Ainda ontem, em reunião virtual com dirigentes do PT, Gleisi Hoffmann também ouviu reclamações e sinais de preocupação sobre a falta de protagonismo do partido no futuro governo. **COLABOROU LAURIBER**

TO POMPEU

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 7